

# MUSEU DA PESSOA

## História

### Superando a deficiência

História de: [Dirlene Banque de Souza](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 21/01/2013

### Tags

- [deficiência](#)
- [Chevron](#)
- [Dirlene Banque de Souza](#)
- [lavadeira](#)
- [roça](#)
- [costura](#)

### História completa

Eu sou a mais velha de sete irmãos. Minha mãe conta que quando eu nasci não ela não percebeu logo de cara que eu tinha essa deficiência. Depois de anos que ela me levou ao médico e ele disse que eu não falava nem ouvia. Acho que foi quando eu tinha uns dois anos. E naquele tempo ela não teve condições de pagar um médico caro, um especialista, e ficou por isso mesmo. Ela conta que eu brincava, era ativa, toda vida fui muito esperta e não dava pra perceber que eu era surda e muda. Eu ia pra escola até, mas as professora não gostavam de me ensinar porque tinha que ser uma professora própria, e aqui na roça não tinha isso. Diversas professoras ajudavam, e fui aprendendo as coisas assim. Minha mãe trabalhava na roça, na lavoura, cortando cana. Eu ajudava em casa, cozinhava, lavava, até consertar roupa eu consertava. Quando chegou já agora há pouco tempo que tive esse primeiro trabalho. O presidente da Associação dos moradores daqui começou chamando os nomes das pessoas parar entrar num projeto de bordado e minha mãe achou melhor que, ao invés dela, fosse eu, que eu precisava me virar sozinha nisso. Eu já sabia bordar, porque tinha visto uma vizinha e comecei a imitar. Não foi a minha mãe, foi de olhar que aprendi. No grupo, tem mulheres que costuram, e eu até ajudo, mas o que eu faço mesmo é bordar. O que eu sinto que mudou ultimamente é que estou mais calma. Eu era bem mais nervosa, Lá no grupo a gente come, bebe, faz bordado, gosto muito das pessoas. Nem todas as pessoas entendem o que eu expresso, nem tudo eu consigo dizer, mas faço sinais, me viro. Se fico trancada em casa fico zangada, e indo para o grupo eu fico mais livre. A primeira vez que recebi o dinheiro do meu trabalho, nossa mãe! Que alegria. Minha mãe sonha pra mim que eu me aposente, que eu tenha meu dinheirinho pra gastar comigo, pra andar bonitinha. O sonho maior dela é que eu possa caminhar sozinha, ter minhas coisas, não depender.